

ANÁLISE DESCRITIVA DOS CASOS DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO BRASIL (2015-2024) ODS 3 E 8

Pamela Pietra de Moraes (Universidade de Taubaté)
Ana Clara Marques Brisola dos Santos (Universidade de Taubaté)
Augusto Cesar Santos (Universidade de Taubaté)
Beatriz Aparecida da Silva Amaro (Universidade de Taubaté)
Giovanna Andersen Milani (Universidade de Taubaté)
Maria Luiza Dantas de Souza Furlan (Universidade de Taubaté)
Maurício Américo Pinto (Universidade de Taubaté)
Pedro Henrique Vieira de Andrade (Universidade de Taubaté)
Marcia Gonçalves (Universidade de Taubaté)

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o ambiente de trabalho pode influenciar negativamente ou positivamente na saúde mental dos empregados. No Brasil, os transtornos mentais foram a terceira maior causa de afastamento do trabalho entre 2012 e 2016, representando cerca de 9% dos auxílios-doença e aposentadorias por invalidez. Para combater essa realidade, é crucial identificar os grupos mais afetados pelos Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT). O objetivo deste estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos indivíduos com TMRT notificados no Brasil de 2015 a 2025. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas incluíram ano da notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, raça, diagnóstico e ocupação. Entre 2015 e 2024, houve um total de 23.288 notificações de TMRT no Brasil. As notificações mostraram um aumento constante de 2015 a 2019, seguidas por uma queda de 43,2% em 2020, com uma rápida recuperação de 39,6% em 2021. Em 2022, as notificações já superavam os níveis de 2019, culminando em um aumento de 311,4% em 2024 em relação a 2015. O perfil das notificações revelou que 67,5% dos casos eram do sexo feminino. As faixas etárias mais afetadas foram 30 a 39 anos (33,2%) e 40 a 49 anos (30,6%). A maioria dos notificados tinha ensino superior completo (30,9%) ou ensino médio completo (29,8%). Em relação à raça, o perfil foi de brancos (44%) e pardos (30,6%). É importante notar que 16,5% das informações sobre raça foram ignoradas. Quase metade dos diagnósticos (49,5%) foram classificados como transtornos neuróticos, de "stress" e somatoformes (F40-F48). Outras condições comuns foram transtornos do humor (20,1%) e Síndrome de Burnout (7,3%). A Classificação Internacional de Doenças (CID) foi ignorada, não informada ou classificada como Transtorno mental não especificado (F99-F99) em 15,6% dos casos. As cinco ocupações com mais denúncias foram: Técnico de

Enfermagem (4,6%), Agente Comunitário de Saúde (3,1%), Assistente Administrativo (3%), Gerente de Contas (2,9%) e Professor de primeira a quarta série do ensino fundamental (2,9%). Conclui-se que há uma possibilidade de grande subnotificação de TMRT no Brasil, e a alta porcentagem de informações "ignoradas" nos registros dificulta uma análise completa e precisa do cenário. Os resultados indicam a vulnerabilidade de mulheres, trabalhadores entre 30 e 49 anos, e profissionais que lidam diretamente com o público e a saúde. Esses achados reforçam a necessidade urgente de políticas de prevenção, apoio psicológico e, acima de tudo, ações que incentivem um registro mais completo e preciso das notificações para o planejamento eficaz da saúde ocupacional.

Palavras-chave: Epidemiologia; Transtornos do Humor; Transtornos Neuróticos; Burnout; Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.